

INFORMÁFRICATIVO - Nº 03 - Outubro - 2012

EMEF/EJA Oziel Alves Pereira
Projeto Afro - MST: Quem ocupa o Oziel?

Diretora; Irene Gomes Lepore **Vice-diretoras:** Maria Odila Gerlin e Viviane Gisele Pereira Martins **Orientadoras**

Pedagógicas: Neusa Lima Medrado e Ana Rosa Mobilon. **Responsável:** Wilson Queiroz

Parabéns Professor@s!!!

Pois os sonhos só se tornam realidade quando compartilhado e sonhado com muitas pessoas. Por isso neste mês de outubro, que comemoramos a importância dos professores, é preciso destacar os nossos agradecimentos pelas manifestação de apoio, crítica e apresentação de propostas de atividades, que estão sendo sugeridas por todos os profissionais que atuam na escola. E tentando, de certa forma, contribuir para a afirmação da importância da nossa profissão para a sociedade, que manifesto neste informáfricativo, os votos de parabéns a todos os profissionais da educação, especialmente aos profissionais da EMEF Oziel Alves Pereira, com quem tenho construído este trabalho. E para dizer da sua importância fui buscar nos pensamentos de Albert Einstein, palavras que expressassem este reconhecimento: *a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.*

É preciso alimentar os sonhos...

É com certeza, buscando alimentar sonhos que tenho assumido a continuidade de elaboração deste trabalho, buscando num movimento crescente de ações pedagógicas sobre a História da África e Afro Brasileira na escola e na educação brasileira. Nesta busca, alimento o sonho de sistematizar e divulgar junto a comunidade escolar, e para além desta inclusive, reforçando o convite para que todos apresentem as suas ações, concepções, a respeito do trabalho com a diversidade e apontem para ampliar o diálogo, os seus avanços e dificuldades.

O segundo exemplar deste informáfricativo já circulou para além dos alunos e familiares do Parque Oziel. Ele foi apresentado no *I Seminário de Ensino Fundamental da Região Sul de Campinas*, cuja temática convidou os professores a *refletir sobre como a escola se organiza para ensinar em diálogo com a cultura escolar e os saberes dos alunos*, e aconteceu no dia 21/09/2012, na EMEF Elvira Muraro no Jardim São Pedro.

Também foi possível apresentar um pouco deste trabalho ao grupo de professores-pesquisadores do GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Continuada da UNICAMP, no dia 18/09/2012, grupo onde tenho buscado apoio e conhecimento acadêmico para cada vez mais e melhor elaborarmos e sistematizarmos as nossas produções. Buscando também a compreensão da importância do estímulo ao registro e reflexões dos professores sobre o seu trabalho pedagógico, nas diversas temáticas que envolvem a formação docente. Cito aqui um trecho do livro *Por que escrever é fazer história*, organizada pelo professor *Guilherme Do Val Toledo Prado e Rosaura Soligo*:

É preciso que todos aprendam a valorizar o conhecimento e os bens culturais e a ter acesso a eles autonomamente; a selecionar o que é relevante, investigar, questionar e pesquisar; a construir hipóteses, compreender, raciocinar logicamente; a comparar, estabelecer relações, inferir e generalizar; a adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções. É preciso que todos aprendam a relativizar, confrontar e respeitar diferentes pontos de vista, discutir divergências, exercitar o pensamento crítico e reflexivo. É preciso que aprendam a ler criticamente diferentes tipos de texto, utilizar diferentes recursos tecnológicos,

expressar-se em várias linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar, agir de forma autônoma. E que aprendam a diferenciar o espaço público do espaço privado, ser solidários, conviver com a diversidade, repudiar qualquer tipo de discriminação e injustiça.

Parte considerável desses saberes pode ser conquistados quando se tem acesso ao conhecimento e certas práticas sociais e culturais. Aqui destacamos as conquistas que se pode obter especialmente por meio de duas dessas práticas: a leitura e a escrita.

Nesta busca por ampliar e compreender a relevância da temática da História da África é importante salientar a realização de estudos, inclusive no *GEPEC*, sobre a importância da construção de pedagogia étnica. É importante destacar que neste grupo de pesquisa, em fevereiro de 2012, foi defendida a dissertação de mestrado: *De docência e militância: a formação de educadores étnicos num programa da Secretaria Municipal de Educação de Campinas – 2003 a 2007*, que trata da prática construída em diálogo com o programa *MIPID – Memória e identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade*, que protagonizou inúmeras ações sobre a temática étnico-racial, destacando o curso Educar para Igualdade Racial na construção deste programa..

❖ O MUNDO EM MINIATURA

Circula na internet um texto muito interessante, apresentando alguns dados, que nos instiga a pensar a composição do mundo de forma mais ampla, ainda que não dê conta de explicitar toda a complexidade e especificidades que precisamos abarcar na escola. Lanço mão dele para de forma didática convidar, especificamente aos alunos, a pensar sobre estas informações.

Se pudéssemos reduzir a população da Terra à uma pequena aldeia de exatamente 100 habitantes, mantendo as proporções existentes atualmente, seria algo assim :

Das 100 pessoas			
• 57 asiáticos	• 21 europeus	• 8 africanos	• 4 americanos
• 52 mulheres		• 48 homens	
• 70 não seriam brancos		• 30 seriam brancos	
• 70 não cristãos		• 30 cristãos	
• 89 heterossexuais		• 11 homossexuais	
6 pessoas possuiriam 59% de toda riqueza e os 6 (sim, 6 de 6) seriam norte americanos.			
Das 100 pessoas,			
• 80 viveriam em condições sub-humanas			
• 70 não saberiam ler			
• 50 sofreriam de desnutrição			
• 1 pessoa estaria a ponto de morrer			
• 1 bebê estaria prestes a nascer			
• Só 1 (sim, só 1) teria educação universitária.			
• Nesta aldeia haveria só 1 pessoa que possuiria um computador.			
✓ Ao analisar nosso mundo desta perspectiva tão reduzida se faz mais presente a necessidade de aceitação, entendimento, e educação.			
✓ Agora pense... Se você levantou esta manhã com mais saúde que doenças, então. você tem mais sorte que os milhões de pessoas que não sobreviveram nesta semana.			
✓ Se você nunca experimentou os perigos da guerra, a solidão de estar preso,			
✓ a agonia de ser torturado, ou a aflição da fome, então você está melhor que			
✓ 500 milhões de pessoas.			

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Se você pode ir à sua igreja sem medo de ser humilhado, preso, torturado ou morto... Então você é mais afortunado que 3 bilhões de pessoas no mundo. |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Se você tem comida na geladeira, roupa no armário, um teto sobre sua cabeça e um lugar onde dormir, você é mais rico que 75% da população mundial. |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Se você guarda dinheiro no banco, na carteira, e tem algumas moedas em um cofrinho está entre os 8% mais ricos deste mundo. |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Se seus pais ainda estão vivos e unidos..., você é uma pessoa muito rara. |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Se você leu esta mensagem, acabou de receber uma dupla bênção: alguém estava pensando em você e, mais ainda, tem melhor sorte que mais de 2 bilhões de pessoas neste mundo, que não sabem sequer ler. |

Convido a todos para pensar a importância dos estudos da História da África, percebendo que necessariamente é também um convite a um estudo e compreensão da História da Humanidade, de suas relações de poder, exploração e convivência respeitosa com as diferenças culturais e combate as desigualdades.

❖ Quem ocupa o Oziel?

Apresento a seguir quatro textos de alunos, que estão se manifestaram a respeito do que estamos conversando cotidianamente na escola em relação a valorização da diversidade. Os textos apresentam reflexões e olhares que dialogam diretamente com a proposta do projeto.

- **Ana Beatriz Silva da Silva**

Discriminação Contra os Deficientes

Porque discriminar os deficientes? Se todos nós somos humanos, se somos todos feitos de carne e osso e se todos precisamos de comida e água para sobrevivermos?

Por que são diferentes de nós?

Talvez suas mães quando estavam grávidas, elas fumavam ou bebiam ou algumas sofreram acidentes.

Por exemplo: O Maicon do 9º E. Ele sofreu um acidente terrível. Mas ele tem a professora Adriana Sartori que é sua segunda mãe. Ela compra roupas, sapatos, etc... (12 anos – 6º B – Nº 01.)

- **Marlene Campos Assis**

Eu Marlene Campos, cheguei no Jardim Monte Cristo, no dia 28 de novembro de 1997. Neste bairro não tinha água e nem energia elétrica, muito menos asfalto. Os moradores daqui tinham uma vida muito sofrida. Eu tinha que levantar às quatro horas da manhã, pois precisava levar os meus filhos para a escola. Eles estudavam no educandário Eurípedes, na saída para barão Geraldo. Meus filhos entravam na escola às sete horas da manhã e saíam às 5 horas da tarde. Passavam o dia todo na escola. Para eu ir trabalhar e voltar para casa, ao todo era seis ônibus. – (Relato da aluna do 1º Termo A - Data: 03/10/ 2012)

- **Valdivino Ferreira Sobrinho**

Parque Oziel: Uma história de muitas lutas e conquistas.

No ano de 1996 eu chegava à cidade de Campinas com muita esperança no coração de uma vida melhor. Por que vir para o estado de São Paulo era **o sonho** de todos os que moram em outros estados do Brasil. E foi em 1997 que participei da maior “invasão” da América Latina, calculada pelos líderes da ocupação naquela época, apontando 30000(trinta mil) moradores que ocuparam a terra, todos com o mesmo propósito: garantir o direito a moradia da população.

Foi então que os líderes juntamente com a população mobilizaram muitas ações contra os mandatos de reintegração de posse. O líder Paraíba, convidava toda a população para grandes assembleias e discutia a situação. Havia entre os moradores uma hierarquia de líderes, o Mauro, o Cecílio, o Neginho e o Clóvis, dentre outros.

Mas o *Paraíba* era o líder supremo. Em fevereiro de 1997 chegava pessoas de todos os lados e uma grande mobilização era realizada dentro da invasão, para conseguirmos o direito a moradia.

Mas também houve muitas mortes, tivemos noites que morreram 6 pessoas, também havia o medo e ouvíamos tiros para todos os lados. Mas o Paraíba foi sem dúvida um grande líder e juntamente com todos os moradores fez o que é hoje o nosso grande bairro.

Este é um legado da luta do Paraíba, que ficou para todos os habitantes que moram aqui: O DIREITO DA CASA PRÓPRIA. (Relato do aluno do 1º Termo A – 09/10/2012)

❖ Convite: Mês da Consciência Negra

A tomada de consciência a respeito da importância do combate ao racismo, tem sido demonstrada pelos alunos de diferentes formas. Alguns já passam pelo corredor e me apontam como o professor que fala/combate o racismo, muitos apresentam trabalhos realizados com seus professores, outros apontam que estão sendo vítima de Bullying, alguns demonstram que estão ganhando consciência política e sugere inclusive que participemos de eventos, assim como este bilhete que recebi da aluna Isabele Fernanda de Souza (2º Ano Colegial – Turma B – Escola Parque Oziel):

Convidamos a todos para comemorar um evento no qual marcará o dia da consciência negra. Venha celebrar! Traga um amigo. Vamos todos juntos participar. Será um dia marcante. O evento é o dia da consciência negra – 20 de Novembro – Onde acontece em toda a cidade diversos eventos de combate à discriminação e de valorização da diversidade cultural e étnica. (Calendário de atividades será colocado no pátio da escola)

“Toda pessoa que declara que o racismo não existe em seu país não é só um cego, mas também um irresponsável.” Joseph Blatter - Sobre o preconceito no futebol